

Comentário de Conjuntura

Os mercados movimentaram-se, em setembro, sob a perspectiva de que o ciclo de aperto monetário nas principais economias desenvolvidas se encerrou ou está muito próximo do fim. Essa indicação vem em meio à expectativa de uma desaceleração da atividade econômica global, devido a restrições financeiras mais rigorosas. Apesar disso, os índices acionários globais registraram, em sua maioria, perdas nas cotações, influenciados pelo sentimento de aversão ao risco. Do outro lado, a bolsa doméstica fechou em terreno positivo.

Nos EUA, o FOMC manteve a taxa de juros inalterada em sua reunião de setembro, em consonância com as expectativas do mercado. Além disso, o Comitê atualizou suas projeções econômicas, alterando a estimativa de crescimento real da economia em 2023, de 1% para 2,1%, e a de desemprego, de 4,1% para 3,8%. Quanto à taxa de juros, as expectativas do Comitê apontaram para alta adicional de 25 bps ainda este ano. Esse aumento, no entanto, está condicionado à dinâmica dos dados de inflação e atividade econômica dos próximos meses. O FOMC sinalizou, ainda, a intenção de manter os juros altos por um período prolongado, após encerrado o ciclo de elevação da taxa básica.

Na China, os dados econômicos divulgados se mostraram mais benignos que o esperado. A produção industrial e o consumo no varejo superaram as expectativas, indicando estabilização da economia no início do segundo semestre. O mercado imobiliário também mostrou relativa recuperação, refletindo os efeitos das medidas de estímulos adotadas no final de agosto.

No cenário doméstico, os indicadores econômicos seguiram demonstrando atividade resiliente, com mercado de trabalho dinâmico e desemprego em queda. Além disso, o IBGE divulgou o PIB do segundo trimestre, que apresentou crescimento de 0,9% em comparação ao trimestre imediatamente anterior, muito impulsionado pelo consumo das famílias e pelo setor de serviços. Com o resultado, o PIB do 2º trimestre deixou um *carry-over* de 3,1% para o restante do ano. No que tange à política monetária, o Banco Central promoveu mais um corte de 50 bps na taxa Selic e sinalizou a manutenção do ritmo de corte para as próximas reuniões, visto que os dados de inflação corrente estão se mostrando favoráveis e as expectativas de inflação parcialmente ancoradas.

Recursos Garantidores
R\$ 25,1 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

	2022			2023					12	24	36	Desde o Início ^{1/}	
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul	Ago	Set	Ano	meses	meses		meses
CP+ - Rent. líq.	0,35	3,38	3,74	1,57	8,13	1,11	-0,56	-0,76	9,59	8,72	13,69	18,11	18,11
Índice de Referência ^{2/}	7,42	2,12	9,70	3,04	1,69	0,42	0,53	0,56	6,36	9,08	21,31	39,26	39,26
IPCA	5,49	0,28	5,78	2,10	0,75	0,12	0,23	0,26	3,50	5,19	12,73	24,28	24,28
CDI	5,40	6,61	12,37	3,25	3,15	1,07	1,14	0,97	9,92	13,44	25,80	29,57	29,57

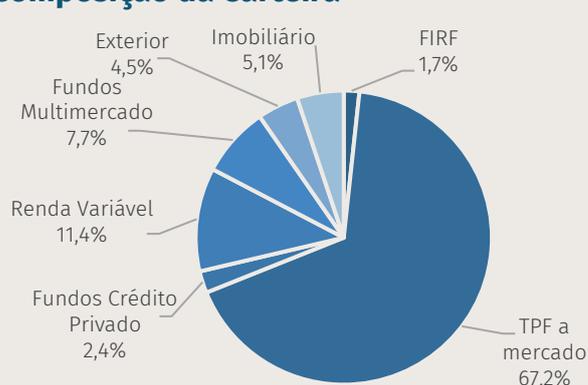
1/ desde o lançamento oficial em set/20.

2/ IPCA + 4,5% a.a. em 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica^{1/}



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade negativa de 0,76% em setembro. Os desempenhos desfavoráveis dos segmentos Renda Fixa e Imobiliário se destacaram, impactados pela dinâmica das curvas de juros no mês. Por outro lado, os demais segmentos contribuíram positivamente para a carteira do plano, evidenciando os benefícios da diversificação dos fatores de risco que compõem o portfólio.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Set/23
Renda Fixa	-1,01
Renda Variável	0,33
Estruturado	0,33
Exterior	0,69
Imobiliário	-1,70